

## EDITORIAL



A Academia Nacional de Polícia apresenta à comunidade científica policial o primeiro número do segundo volume da *Revista Brasileira de Ciências Policiais*. Nosso enfoque continua explícito, nos seis artigos publicados neste número, onde instigantes abordagens sob aspectos relevantes as ciências policiais são trazidos à baila.

Os artigos foram organizados de forma a conduzir a sua leitura a partir da atividade de investigação criminal, perpassando por reflexões sobre atividade policial como ciência e por fim finalizando com a questão da transdisciplinaridade e ciência policial.

No primeiro artigo, *A Atividade de Inteligência de Segurança Pública*, Adriano Mendes Barbosa, analisa aspectos sociais e estruturais do crime e sugere a aplicação de ferramentas de inteligência policial para aumentar o sucesso na solução dos problemas relativos à prevenção e repressão da criminalidade. Ao longo do texto, o autor discorre com propriedade sobre o papel da inteligência (e da contrainteligência) na atividade policial, apresentando argumento próprio consistentemente embasado por citações de consagrados especialistas no assunto. Mais adiante, trata ainda da análise de informações e do ciclo de produção do conhecimento, finalizando com a importante reafirmação dos limites de atuação da inteligência policial com o necessário respeito à legalidade e a garantia dos direitos fundamentais.

O segundo artigo é de Eliomar da Silva Pereira, apresentado sob o título *Criminologia e Investigação Criminal: abordagem criminológica, tipologias e fenomenologia criminal na investigação*. O autor compara o conhecimento criminológico e o conhecimento criminalístico, reconhecendo suas similaridades e diferenças. Discorre sobre a concepção científica da criminologia e sobre os métodos e técnicas da investigação, bem como sobre as tipologias e fenomenologia criminal. Em conclusão,

considera a existência de reciprocidade benéfica e de um efeito simbiótico entre criminologia e criminalística, defendendo uma revisão teórica do arcabouço ligado a esses ramos do conhecimento, com a adoção de um posicionamento pragmático que favoreça essencialmente a investigação criminal.

No terceiro artigo, *Maquiavel e a "Guerra Justa" contra o Terror*, Disney Rosseti faz uma análise aprofundada de um dos principais flagelos que atingem a humanidade, numa escala internacional, a questão do terrorismo. O texto revê aspectos históricos, éticos e morais da repressão às ações terroristas, dando destaque aos pontos de vista de Chomsky e Hobsbawn. Rosseti finaliza o artigo, apontando as principais considerações e estratégias contidas no clássico *O Príncipe*, do pensador italiano Nicolau Maquiavel aplicáveis ao moderno combate ao terror.

Juliana Carleial Mendes Cavaleiro escreveu o quarto artigo, *O Ideal da Democracia Racial, as Cotas para Negros nas Universidades Públicas e seus Reflexos nos Inquéritos da Polícia Federal*, onde aponta a existência de uma relação estreita entre o resultado das investigações para apuração de divulgação de material de conteúdo preconceituoso ou racista e a ideologia da democracia racial brasileira. A autora observa a alteração dos indicadores estudados em consequência da adoção de políticas públicas de cunho afirmativo, como o regime de cotas nas universidades públicas.

No quinto artigo, denominado *A Epistemologia como Fundamento da Qualidade e Excelência da Actuação Policial: a encruzilhada da pós-modernidade*, Manuel Monteiro Guedes Valente discursa sobre os encontros e desencontros na busca da segurança máxima e no aumento da eficácia e eficiência da produtividade da polícia. Aponta indicadores de qualidade e excelência a serem aplicados nesse mundo em evolução. Enfim, Valente oferece um vislumbre dos caminhos a serem traçados para a modernização da polícia, considerando a imposição de uma formação científica, ética e culturalmente tolerante, que refletirá na melhoria da sociedade e qualidade de vida e bem estar do ser humano.

Finalmente, o sexto artigo, *Investigação Criminal e Inteligência: Qual a Relação?* de Célio Jacinto dos Santos, retoma o tema da aplicação da inteligência policial, porém sob uma outra perspectiva. O autor estabelece a relação entre a investigação criminal e a inteligência, resgatando

seus elementos históricos e conceituais. Na sequência, o artigo apresenta uma análise dos pontos de convergência e divergência entre investigação e inteligência e parte para a conclusão do trabalho, onde se destaca a visão integradora dos conceitos examinados, considerando um amplo contexto teórico, cultural e histórico.

GUILHERME HENRIQUE BRAGA DE MIRANDA

MEMBRO DA COMISSÃO EDITORIAL

